

1. Record Nr.	UNINA9910346013103321
Autore	Pantani, Italo
Titolo	Aires Barbosa na cosmopolis renascentista / / Italo Pantani, Maria Margarida Lopes de Miranda, Henrique Manso
Pubbl/distr/stampa	Coimbra : , : Coimbra University Press, , 2014 ©2014
Descrizione fisica	1 online resource (160 pages)
Collana	Classica digitalia Universitatis conimbrigensis
Disciplina	869.12
Soggetti	Poets, Portuguese
Lingua di pubblicazione	Portoghes
Formato	Materiale a stampa
Livello bibliografico	Monografia
Note generali	Includes one chapter in Italian.
Sommario/riassunto	A centena e meia de paginas que compoe este volume corresponde a intencao do Centro de Estudos Classicos e Humanisticos e da Associacao Portuguesa de Estudos Neolatinos da Universidade de Coimbra, juntamente com La Sapienza - Universidade de Roma, de celebrar condignamente o quinto centenario do inicio da producao humanista de Aires Barbosa. Uma homenagem justa, porventura tardia, passados 500 anos sobre a sua primeira publicacao, o <i>De Verbis Obliquis</i> (Salamanca, 1511). Sai agora a lume o presente livro, exatamente meio milenio depois de o celebre humanista aveirense ter iniciado, em 1513, na universidade salmantina, um curso sobre a epopeia de Arator, <i>Historia apostolica</i> , que materializaria num extenso e minucioso comentario ao poema, publicado tres anos mais tarde - trata-se da sua obra-prima e a que mais estudos tem suscitado por parte dos poucos (helas) investigadores barbosianos. Este merecido tributo e prestado na cidade de Coimbra, onde tambem Barbosa publicou, em 1536, a <i>Antimoria</i> , medindo-se com o humanista de Roterdao ao rebater o famoso <i>Encomium Moriae</i> . Era de facto preciso ser-se grande para desafiar os maiores. E Aires Barbosa era-o ... Um grande poeta, um grande conhecedor dos antigos e dos modernos, um grande pedagogo que, pela excelencia e pioneirismo do seu ensino, obrigaria doravante a academia a apelida-lo Mestre Grego, pois foi ele

o primeiro a ensinar a lingua de Homero nas universidades ibericas. A abrir este conjunto de estudos, Nair Castro Soares traca-nos o cenario da primeira etapa da aventura humanista portuguesa, desde a corte de Avis ate ao final do primeiro quartel do sec. XVI, periodo a que a autora chama com propriedade "Primeiro Humanismo iberico" e onde o nome do Comentador da Historia apostolica tem o devido destaque. E tal como Aires Barbosa fez soprar os ventos humanistas em Salamanca inspirado pelo seu mestre florentino Angelo Policiano, nao poderia esta publicacao dispensar um olhar italiano sobre a obra do renascentista portugues. Italo Pantani da-nos a conhecer esse panorama de influencias adquiridas em Italia que se repercutiram mais tarde na atividade de Aires Barbosa como docente e, sobretudo, como poeta. Sebastiao Pinho apresenta dois textos, o primeiro acerca da atividade pedagogica e poetica de Aires Barbosa, brindando-nos com traducoes de alguns epigramas; o segundo sobre a viagem maritima como metafora da criacao literaria, um topoi muito frequente na obra em prosa e em verso do humanista aveirense. A intensa dedicacao que Sebastiao Pinho tem votado a Aires Barbosa, seu conterraneo, tem produzido frutos substanciais, materializados em artigos, livros, dissertacoes e teses acerca da obra do humanista. E sobre uma dessas publicacoes, o Comentario a Historia apostolica, que Henrique Manso, discípulo e orientando de Sebastiao Pinho durante mais de uma decada, reflete no seu artigo, dando a conhecer, principalmente, aspectos editoriais e tipograficos da obra, publicada na cidade de Salamanca em 1516. Ana Maria Tarrio tambem aborda o Comentario barbosiano, analisando detalhadamente uma citacao de Lucrecio, no contexto da rececao do filosofo latino durante o periodo renascentista, particularmente em Italia, onde Barbosa fez a sua formacao humanista. Se entre os grandes humanistas lusos Aires Barbosa ocupa um lugar pioneiro, pois quase toda a sua obra e publicada no inicio de Quinhentos, Luis da Cruz e um nome incontornavel nos começos do seculo seguinte. Da sua obra e dos seus meritos literarios nos fala detalhadamente Manuel Barbosa, que reflete ainda sobre o papel crucial da Companhia de Jesus no humanismo seiscentista em Portugal.

---